

Normas de Redação da “Revista Portuguesa de Arqueologia” (RPA)

1. Apresentação do texto

O original, que deve incluir obrigatoriamente um resumo em português e outro em inglês, a bibliografia e as legendas das ilustrações, deverá ser enviado por correio eletrónico (afaria@dgpc.pt) e cumprirá os seguintes requisitos:

1. Ficheiros MS Word para Windows gravados nas extensões .doc ou .docx.
2. Texto batido em Times New Roman a 2 espaços.
3. Parágrafos recolhidos.
4. A RPA utiliza o sistema de citação bibliográfica autor, data, página (v. ponto 3.2), sendo admitida, a título excepcional, a inclusão de notas no fim do texto.
 1. As notas incluirão apontamentos breves e questões relacionadas com o texto original, sendo numeradas sequencialmente com números em expoente.
 2. A bibliografia, no final do artigo, deve conter apenas as obras citadas no texto. Os autores espanhóis devem ser referenciados pelo primeiro apelido.
Exemplo:

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Julián, ed. (1994) – *Roma y las provincias: realidad administrativa*. Madrid: Ediciones Clásicas.

5. Cada original deverá apresentar a seguinte informação de critérios no que respeita a:
 1. Título do artigo. Exemplo:

O legado de Leite de Vasconcellos

2. Subtítulo (1.). Exemplo:

1. Metodologia

3. Subtítulo (1.1.). Exemplo:

1.1. Manuscritos

4. Subtítulo (1.1.1.). Exemplo:

1.1.1. Problemas relacionados com a armazenagem

6. Assinalar no texto o local ideal para entrar cada ilustração, de modo a respeitar-se, tanto quanto possível, a ideia do autor (tendo em conta o critério de que a ilustração deve aparecer depois do texto que a refere).
7. Idiomas admitidos: português, espanhol, francês e inglês.
8. Os artigos não poderão, em caso algum, ultrapassar as 20 páginas no formato de impressão.

2. Referências bibliográficas

1. Abreviaturas

1. Os nomes próprios dos autores citados na bibliografia e os títulos das publicações periódicas não deverão ser abreviados.

2. Autoria

1. Quando a responsabilidade da obra citada for partilhada por um máximo de três autores, serão todos referenciados no corpo do texto.
2. Quando a responsabilidade da obra citada for partilhada por mais de três autores, indica-se no corpo do texto apenas o nome do primeiro, seguido da expressão & *alii*, enquanto na bibliografia final são indicados os nomes de todos os autores, independentemente do seu número.
3. Os títulos dos artigos e monografias devem ser separados dos subtítulos por dois pontos:

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Julián, ed. (1994) – *Roma y las provincias: realidad administrativa*. Madrid: Ediciones Clásicas.

4. Os editores literários e compiladores podem ser tratados como autores desde que apareçam destacados na página de título. Neste caso, deverá acrescentar-se ao nome ed. ou eds. quando for mais de um editor/compilador:

CARRILERO MILLÁN, Manuel (1993) – Discusión sobre la formación social tartésica. In ALVAR ESQUERRA, Jaime; BLÁZQUEZ MARTÍNEZ, José María, eds. – *Los enigmas de Tarteso*. Madrid: Cátedra, pp. 163–185.

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Julián, ed. (1994) – *Roma y las provincias: realidad administrativa*. Madrid: Ediciones Clásicas.

5. Exemplos:

6. Monografias

ALARCÃO, Jorge de (1988) – *O domínio romano em Portugal*. Lisboa: Europa-América.

7. Contribuições em monografias

HEINZ, Christine; THIÉBAULT, Stéphanie; VERNET, Jean-Louis (1993) – Gestion et dégradation de la forêt préhistorique méditerranéenne. In *Le Néolithique au quotidien*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, pp. 12–18.

8. Contribuições em monografias com indicação de editor

CARRILERO MILLÁN, Manuel (1993) – Discusión sobre la formación social tartésica. In ALVAR ESQUERRA, Jaime; BLÁZQUEZ MARTÍNEZ, José María, eds. – *Los enigmas de Tarteso*. Madrid: Cátedra, pp. 163–185.

9. Artigos de publicações em série

DAVIS, Simon J. M.; MORENO GARCÍA, Marta (2007) – Of metapodials, measurements and music: eight years of miscellaneous zooarchaeological discoveries at the IPA, Lisbon. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 25, pp. 9–165.

10. No caso de se tratar de uma revista com a indicação de volume e número, a referência será feita da seguinte maneira:

CARDOSO, Mário (1965) – A perda frequente de espécimes preciosos da nossa joalheria arcaica. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 75:1–4, pp. 153–168.

3. Citações

1. A citação permite identificar a publicação onde se obteve a ideia, o excerto, etc. Entre a citação e a referência bibliográfica do documento respetivo, deve existir uma correspondência exata.
2. Devem ser colocados no texto, entre parênteses, o apelido do autor (o primeiro, se o mesmo for espanhol), o ano da publicação e o(s) número(s) da(s) página(s) citada(s). Se o nome do autor vier integrado no texto, deverá colocar-se, entre parênteses, o ano e os números das páginas.

Exemplos: (Sayas, 1989, p. 50); (Kalb & Höck, 1997, p. 420); Algumas ânforas publicadas por Guilherme Cardoso (1978, pp. 75–78)...

3. Se a bibliografia contiver vários documentos do mesmo autor e editados no mesmo ano, acrescenta-se ao ano de publicação na citação e na referência bibliográfica uma letra do alfabeto (1983a, 1983b,...).
4. Caso os livros citados não sejam primeiras edições, acrescentar-se-á à data, em expoente, o número da edição respetiva. Exemplo: (Alarcão, 1983³, p. 13).
5. Será permitido no texto o uso de abreviaturas de obras de referência, devendo aquelas ser desdobradas na lista de referências bibliográficas.

6. Sempre que um documento não tenha sido consultado pelo autor e que a citação seja feita por intermédio de outro autor, deve-se anteceder as citações por *apud* (em latim, segundo ou conforme).

4. Apresentação de datas

1. A RPA adota as regras constantes da proposta sobre referência de datas de radiocarbono aprovada no 1.º Congresso de Arqueologia Peninsular (Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Porto. 35:2, 1995, p. 512):
 1. As datas convencionais de radiocarbono serão expressas em anos BP (Before Present), sendo desaconselhada, vivamente, a subtracção de 1950 à data convencional;
 2. As datas absolutas deverão ser publicadas acompanhadas sempre da referência de laboratório;
 3. As datas de radiocarbono calibradas deverão ser acompanhadas dos símbolos cal BC, cal AD ou cal BP, conforme o caso;
 4. A curva de calibração utilizada deverá ser sempre referida.
2. Na citação de datas resultantes da aplicação de outros métodos, devem indicar-se os mesmos elementos requeridos para a referência de datas de radiocarbono (laboratório, número da datação, data obtida e margens de erro), seguidos das siglas que usualmente identificam o respetivo método (TL/U/Th, etc.).
3. A referência a grandezas cronológicas (exemplo: III milénio, século IV, terceiro quartel do século II, etc.), não reportadas expressamente a nenhuma data específica de radiocarbono, como tal identificada, ou aquelas que realizem a síntese de datas obtidas por métodos diferentes, seguirão o sistema tradicional português a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo).

5. Unidades de medida

Deverá ser deixado um espaço entre os numerais e as unidades de medida, que serão reproduzidas sempre em minúscula. Exemplos: 2,4 m; 56,5 cm; 43 km²; 4,8 kg; 70 000 l.

6. Numerais

Os numerais ordinais e os cardinais (quando estes não forem seguidos de unidades de medida) deverão ser representados por extenso, respetivamente, de primeiro a décimo e de um a dez (inclusive), e por algarismos a partir deste último número.

7. Apresentação das ilustrações

1. As imagens, a entregar sempre em formato digital (desenhos ou fotografias), deverão ter uma resolução mínima de 300 dpi para uma dimensão mínima igual à largura da mancha (15 cm) e ser entregues gravadas nos formatos PSD, PNG, Pict, JPG, TIFF, RAW, EPS ou vetorial EPS.

2. Os autores deverão usar como base cartográfica preferencialmente cópias de mapas já existentes, evitando desenhar mapas próprios.
3. Na elaboração dos desenhos, é necessário ter em consideração a espessura dos traços e o tamanho de números ou letras de forma a ficarem bem legíveis nas reduções.
4. As figuras deverão ser fornecidas em escalas comparáveis para documentos arqueológicos da mesma natureza. Assim, a título de exemplo, os desenhos de cerâmicas decoradas serão publicados à escala 1:2, sendo as cerâmicas lisas reduzidas a 1:3. Excetuam-se a esta regra as formas completas de vasos de grandes dimensões (*dolia*, ânforas), cuja redução será à escala 1:10.
5. Desenhos ou fotografias, quadros e gráficos deverão ser numerados sequencialmente pelo seguinte critério:

1. Desenhos e/ou fotografias e/ou gráficos:

Fig. 1, 2... Nas figuras deverá figurar uma escala gráfica em centímetros.

2. Quadros:

Quadro 1, 2...

8. Quadros

Os títulos dos quadros devem ser centrados, os dados restantes alinhados à esquerda e sem filetes ao alto. Exemplo:

QUADRO 1

Datações de radiocarbono relacionadas com contextos campaniformes da Estremadura e do Sudoeste de Portugal

Ref. do Laboratório	Tipo de amostra	Contexto arqueológico	Data convencional	Data calibrada* Método de distribuição de probabilidades	
				de ¹⁴ C (anos BP)	1 σ (cal BC)
Penha Verde					
W-656	Carvão	Casa 2	3420±200	1968–1501; 1480–1458	2282–1258; 1234–1224
ICEN-1275	Ossos	Indeterminado	4000±50	2573–2513; 2508–2461	2844–2827; 2620–2394

9. Entrega dos originais

Só serão aceites para publicação os originais apresentados segundo as normas de redação que incluem:

1. Resumo em português e em inglês dos originais a publicar na revista;

2. Texto original;
3. Bibliografia;
4. Legendas das ilustrações;
5. Ilustrações.

10. Correção de provas

1. Deverão utilizar-se os sinais convencionais estabelecidos pela Norma Portuguesa de 1987 (NP-61).
2. Não serão permitidas alterações substanciais ao texto original.